

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

UMA NOVA FORMA DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM TALLERES DE ARQUITETURA: CASO DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO¹

Cristhian Moreira Brum², Helena Copetti Callai³, María Victoria Fernandez Caso⁴, Claudia Rogeria Gaida⁵.

¹ Relato de Experiência realizado durante o 1º Taller Vertical Internacional

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – UNIJUI, Bolsista da CAPES – Proc. nº BEX 7454/14-7 - Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE. E-mail: c.brum@outlook.com

³ Doutora em geografia e professora do Departamento de Ciências Sociais, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (mestrado-doutorado) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: helena@unijui.edu.br

⁴ Professora em Geografia da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires, Mestre em Didática das Ciências Sociais e Doutora pela Universidad Autónoma de Barcelona. E-mail: victoriacaso@yahoo.com.ar

⁵ Professora do Departamento de Engenharias e Ciências da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Frederico Westphalen – RS. E-mail: claudiagaida@hotmail.com

Introdução

Atualmente vivemos em um mundo onde os direitos humanos se fazem presentes em todas as esferas articuladoras das políticas públicas que envolvem a proteção e a criação de formas e ferramentas para promover o bem-estar dos sujeitos e sua participação ativa em decisões comuns à sua comunidade. Neste contexto, e que o arquiteto e urbanista se insere em meio as cidades como agente de transformações, e nela atua em busca de novas formas de habitar um espaço com beleza, com segurança e com qualidade de vida para todos os habitantes deste lugar. Mas como bem definir este espaço habitado? Santos (1988) diz que o fenômeno humano é dinâmico e afirma que esse dinamismo se revela na transformação qualitativa e quantitativa dos espaços habitados. Sendo assim, no que se refere à responsabilidade do arquiteto urbanista sobre o espaço como um cenário urbano para sua atuação, Santos e Souza (1986 apud SANTOS, 1988) pensam que o espaço está inserido no centro das preocupações dos mais variados profissionais. Para algumas profissões o espaço é objeto de conhecimento, para outras é um meio de trabalho. Para tal, o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos. Para o arquiteto e urbanista, o espaço é palco para suas intervenções, ele é o responsável pela reorganização, a organização e a criação de novos espaços urbanos, colocando em prática sua vivência acadêmica. Le Corbusier (1984 apud SOUZA, 2008) diz que o urbanista é o arquiteto. Veja porque ele afirma isto, por que para ele, o arquiteto a partir de uma habitação pode construir continentes, criar espaços e decidir sobre circulações e o urbanista organiza estes espaços arquiteturais, fixa o lugar e a destinação dos continentes construídos, ligando as coisas no tempo e espaço por meio de uma rede de circulação. Os arquitetos e urbanistas buscam a materialização de um espaço, que atenda às necessidades de cada indivíduo e à todos concomitantemente, então, é com este propósito que o Taller de Arquitetura assume a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

responsabilidade de, junto com os moradores de um determinado lugar oportunizar aos acadêmicos e profissionais de arquitetura e urbanismo, a intervenção em comunidades carentes de desenvolvimento, onde cada morador contribui para esta construção, fundamentado no diálogo, frente à frente com novas propostas de habitar e conviver, acolhendo e respeitando as diversidades de culturas de forma ética e respeitando a natureza e suas fontes já esgotáveis. Os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo in loco exercem a cidadania através do Taller, transformando lugares urbanos em lugares cidadãos. Para Souza (2008) é do arquiteto a responsabilidade do relacionamento funcional e estético de um objeto geográfico com seu entorno, relevando todo e qualquer conhecimento de nas dimensões social-psicológica, política, econômica, histórica, etc. Com base nisto, se busca uma análise das experiências realizadas no Bairro Santo Antônio, no 1º Taller Vertical Internacional em 2014, através de audiências públicas realizadas na Associação do Bairro Santo Antônio.

Metodologia

Esta proposta de desenvolveu no Bairro Santo Antônio da cidade de Frederico Westphalen – RS, no período de 28 de agosto a 4 de setembro de 2014, inserido no 1º Taller Vertical Internacional, tendo como sede o Câmpus da URI Frederico Westphalen, através do Curso de Arquitetura e Urbanismo desta instituição sob a organização do autor (1 e 4). Participaram destas atividades aproximadamente 40 moradores do Bairro Santo Antônio, através de 2 (duas) audiências públicas programáticas, bem como com a presença das autoridades públicas municipais, acadêmicas da instituição de ensino superior e a presença dos professores e estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Foram disponibilizados materiais para mapas mentais, desenhos participativos, bem como apresentações digitais organizadas pelos professores e estudantes para explanarem aos moradores os objetivos e metas daquelas atividades. Após as explicações públicas aos moradores, foi propiciada a participação pública, no qual se iniciaram as discussões e debates acerca das problemáticas do bairro, organizadas através do autor para que as ideias e propostas fossem traduzidas posteriormente em projetos urbanos arquitetônicos ao sítio.

Resultados e discussões

A participação cidadã que ocorreu no bairro Santo Antonio (Figura 1), em Frederico Westphalen como parte do Taller de Arquitetura ocorrido em 2014 apresentou como forma de resultado duas respostas diferenciadas. Primeiramente os moradores participaram de um diagnóstico que fazia uma análise da situação do passado do bairro, onde eles poderiam descrever ou desenhar os aspectos positivos e os aspectos negativos que melhor descreveriam a memória do bairro (Figura 2). Da mesma forma, se realizou o diagnóstico dos pontos positivos e pontos negativos do presente (Figura 3) e do futuro (Figura 4). A primeira, em curto prazo, fruto imediato da participação comunitária durante as audiências públicas realizadas no bairro. Nesta resposta, já se obteve os resultados esperados, onde todos os depoimentos e desenhos elaborados pela comunidade nas audiências

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

foram levados para as oficinas de Taller, e os grupos de acadêmicos com seus devidos orientadores trataram de transformar em propostas de intervenções urbanas para a melhoria do bairro, consolidando o desenho participativo para a construção de um novo espaço solidário construído pelos cidadãos deste lugar, representado na forma de um Diagnóstico Participativo (Figura 5). A segunda resposta, a médio e longo prazo, se dá na abrangência dos setores públicos, onde a Prefeitura, como parceira desta prática comunitária, já está desenvolvendo os estudos para a viabilização de algumas das propostas que se geraram as atividades. Isto mostra que as ações comunitárias têm relevância e credibilidade e que a cidadania é uma grande arma para a transformação e desenvolvimento de um lugar.

Conclusão

O Taller realizado no bairro Santo Antônio, aconteceu como forma de concretizar a proposta de mostrar à comunidade acadêmica o verdadeiro exemplo de participação cidadã na construção de espaços comunitários, porém esta participação cidadã, tem por prioridade a construção conjunta de moradores, estudantes e professores, em busca de uma situação idealizada pela comunidade e adequada aos princípios que regem o projeto arquitetônico e urbanístico. Uma das principais experiências adquiridas nesta prática é constatar a participação dos moradores nas audiências e perceber a seriedade deles em relatar suas dificuldades e carências, mas acima de tudo, é constatar o orgulho que eles demonstram ao relatar suas histórias e a história do seu bairro, e evidenciando o desejo de não perder suas identidades como comunidade ao construir a nova proposta de intervenção. Outra questão é que se destaca a importância da participação da comunidade no “Desenho Participativo”, que é a verdadeira e propulsora a promoção da cidadania aos sujeitos envolvidos no processo, cumprindo a missão do novo urbanismo do Século XXI para que os setores de uma comunidade se sintam apreciados e que tenham função ditante das mudanças necessárias aos novos tempos.

Palavras-chave

Taller; Arquitetura; Cidadania; Interdisciplinaridade.

Agradecimentos:

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Frederico Westphalen -
Curso de Arquitetura e Urbanismo, RS;
Universidad La Gran Colombia - Facultad de Arquitectura - Bogotá - Colômbia;
Universidad de Buenos Aires - Facultad de Filosofía y Letras;
Comunidade do Bairro Santo Antônio, Frederico Westphalen, RS;
Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, RS.

Referências Bibliográficas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.
SOUZA, M. L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

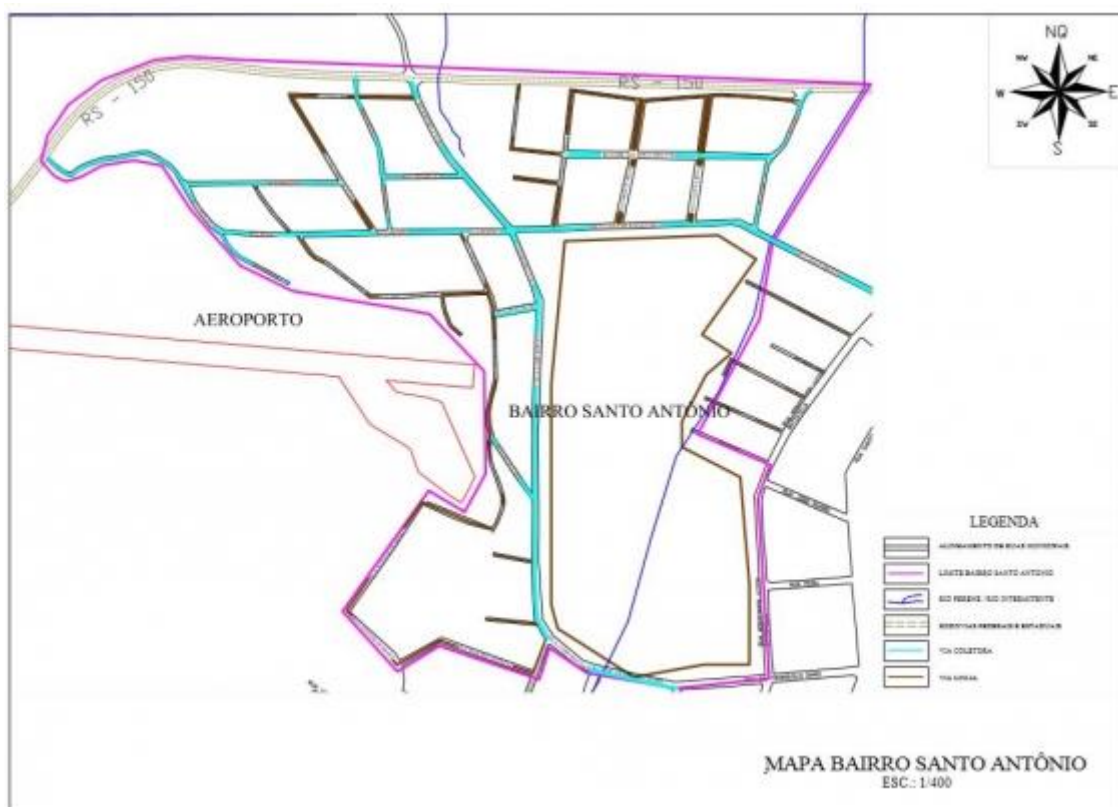


Figura 1 – Mapa que situa o Bairro Santo Antonio, Frederico Westphalen, RS.



Figura 2 - Mapa conceitos do Passado (elaborado pela comunidade). Fonte: alunos participantes do Taller, 2014.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão



Figura 3 - Mapa conceitos do Presente. (elaborado pela comunidade). Fonte: alunos participantes Taller, 2014.



Figura 4 - Mapa conceitos do Futuro. (elaborado pela comunidade). Fonte: alunos participantes Taller, 2014.



Ocupação do bairro sem planejamento urbano Feita pelos moradores

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão



Rua Cabo Rocha tem um muro que impede a construção do passeio público



Pontos de esgoto a céu aberto que deságuam no rio Lajeado Perai, sem tratamento